

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL: O FLUXO DE CAIXA COMO UM INSTRUMENTO PARA TOMADA DE DECISÕES

Tony Rodrigues Xavier¹

Wilson flores Velasques²

Dulce Henzel ferreira³

Silvana Duarte⁴

Resumo

O Fluxo de Caixa é um importante instrumento do Sistema de Informação Contábil para indicar a situação financeira dos negócios de uma empresa. Através de sua análise é possível prever eventuais excedentes ou escassez de caixa a fim de planejar sua aplicação ou medidas de sua recuperação. Com base nestas informações, o presente trabalho aborda a importância do fluxo de caixa como instrumento do Sistema de Informação Contábil, e da necessidade da empresa acompanhar seu desempenho e sua capacidade de geração de caixa. Neste contexto o objetivo geral deste trabalho é analisar o fluxo de caixa como um instrumento do Sistema de Informação Contábil que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Planejamento; Sistema de Informação Contábil; Fluxo de Caixa.

Abstract

Cash flow is an important tool of Accounting Information System to indicate the financial position of a company's business. Through their analysis one can predict any surplus or shortage of cash in order to plan your application or recovery measures. Based on this information, this work emphasizes the importance of cash flow as an instrument of Accounting Information System, and the need for the company to monitor its performance and its ability to generate cash. In this

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – UFMS/CPAN

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – UFMS/CPAN

³ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – UFMS/CPAN

Professora Orientadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – UFMS/CPAN

context the aim of this study is to analyze the cash flow as an instrument of Accounting Information System that enables the planning and control of financial resources. The methodology used for the development of this study was the literature search.

Keywords: Planning, Cash Flow, Accounting Information System

Introdução

O cenário contemporâneo tem inserido várias mudanças na economia mundial, forçando nações a reverem suas políticas de desenvolvimento para se adequarem à nova realidade mundial. Segundo Porter (1989), esta nova ordem traz novos desafios à gestão dos negócios, levando as empresas a reverem suas políticas gerenciais.

O acirramento da competitividade exige das empresas maior eficiência na gestão de seus recursos, e como parte integrante do sistema buscam cumprir seu papel junto à sociedade. Esta busca pela melhoria e eficiência na aplicação dos recursos, induz os responsáveis pela gestão empresarial, a avaliarem suas decisões embasadas em informações consistentes.

Estas constantes mudanças tanto na política como nos negócios, impulsionam as organizações à busca de qualidade nas informações gerenciais, o que se transformou em elemento determinante para a sua sobrevivência e continuidade no mercado.

Com o propósito de informar, com exata totalidade, o valor patrimonial da empresa, os Sistemas de Informações e a ciência contábil se estabelecem como um sistema completo e dinâmico que incorpora todos os eventos financeiramente mensuráveis da organização.

Nesse contexto, o Sistema de Informação Contábil (SIC) está ligado a contabilidade pela geração de informação e conhecimento a respeito do valor patrimonial da empresa, com a utilidade para tomada de decisões nas organizações.

A economia dinâmica apresentada no panorama do mundo moderno, com constantes mutações e nesse cenário as informações obtidas através da contabilidade tradicional não fornecem bases suficientes para a tomada de decisões relativas a todas as áreas da organização, por demonstrarem dados globais relativos ao que já aconteceu. Estas informações podem ser trabalhadas de modo a se tornarem ferramentas para a dinâmica empresarial, possibilitando efetiva gestão de recursos. O fluxo de caixa, uma dos instrumentos de gestão do SIC, permite a empresa conhecer o volume de capital

necessário para arcar com seus compromissos do dia a dia, bem como disciplinar a alocação de recursos para suprimento de caixa, e ou investimentos.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é uma operação que evidencia a movimentação financeira de uma empresa em um determinado período de tempo, permitindo maior controle das disponibilidades, dos pagamentos e recebimentos em dinheiro, e é dividida em atividades operacionais, de investimentos e pagamentos. Por essa razão, é uma peça importante para o planejamento financeiro das empresas.

Com base nestas informações, o presente trabalho aborda a importância do fluxo de caixa como instrumento do SIC, e da necessidade da empresa acompanhar seu desempenho e sua capacidade de geração de caixa.

Neste contexto o objetivo geral deste trabalho é analisar o fluxo de caixa como um do SIC que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros, proporcionando uma visão clara da administração de seu capital de giro. Como objetivo específico demonstrar de forma sucinta a importância do instrumento fluxo de caixa para a gestão de recursos.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica e esta se baseia no estudo da bibliografia disponível sobre o assunto.

Sistema de Informação Contábil (SIC)

Os Sistemas de Informação Contábil (SIC) são os sistemas mais antigos e generalizados utilizados nos negócios, registrando e relatando transações comerciais e outros eventos econômicos baseados no conceito de contabilidade de partidas dobradas e em outros conceitos contábeis mais recentes, como contabilidade por responsabilidades e custeio baseado em atividades (GIL et al, 2010).

Segundo Gil (2010), para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo decisório, a contabilidade se utiliza dos sistemas de informação contábil que serão os responsáveis pelo registro dos fatos ocorridos na organização.

O sistema de informação contábil pode ser definido como o conjunto de recursos humanos e de capital dentro da organização o qual é responsável pela preparação de informações financeiras e também das informações obtidas da coleta e processamento dos dados das transações (GIL, 1999).

Desta forma o SIC é a reunião de vários elementos ou componentes inter-relacionados que coletam, manipulam e armazenam, difundem os dados e informações

oportunas e relevantes para determinadas finalidades, e que serão úteis aos gestores da entidade (GIL et al, 2010).

Os conceitos de sistema de informação estão fundamentados em três elementos básicos e fundamentais para a obtenção do resultado esperado, que são: entrada de dados, (informação). A entrada de dados (input) é responsável pela captação dos dados, que serão transformados em informações. Estes dados podem ser coletados tanto em fontes internas, quanto em fontes externas à entidade. No processamento dos dados (processing) pressupõe a transformação dos dados em informações que sejam úteis para quem as utilizar. A saída, por sua vez, envolve a produção de informações que possam ser utilizadas pelos gestores. São produzidas de formas variadas, segundo as necessidades dos seus usuários. Assim como os elementos básicos para obtenção do resultado citados, não se pode deixar de destacar a importância da retroalimentação (feedback) da informação, que constitui uma saída usada para fazer ajustes e modificações nas atividades de entrada e processamento (STRASSBURG, 2004).

Segundo Gil et al (2010), pode se afirmar que um SIC tem como objetivo ser o principal componente do sistema de gestão empresarial, fornecendo aos gestores informações monetárias para as decisões originárias da avaliação do desempenho realizada e prevista das atividades da organização.

Os sistemas podem ser classificados em sistemas abertos e fechados. Um sistema aberto interage com o seu ambiente. Ou seja, há um fluxo de entradas e saídas por todos os limites do sistema. Todas as empresas são sistemas abertos. Matérias primas entram para o sistema, são processadas e após os bens e os serviços saem para o ambiente, para os clientes e compradores. Já um sistema fechado não há qualquer interação com o ambiente (GIL et al, 2010).

Os sistemas de informação são utilizados pelas empresas principalmente para acelerar o processo de tomada de decisão, disponibilizando informações oportunas e em tempo real aos tomadores de decisão. Como os tomadores de decisão estão dispostos nos três níveis de gestão, estratégico, tático e operacional, os encarregados pelo fornecimento das informações deverão fazer um estudo minucioso sobre as necessidades de cada um, verificando, desta forma, o que deverá ser revelado, deixado claro para que esta não se torne confusa, podendo causar prejuízos posteriormente (OLIVEIRA et al, 2004).

O SIC utilizando o instrumento fluxo de caixa propicia aos analistas financeiros uma fonte segura para melhor elaborar seus planejamentos financeiros, como também

serve a outros usuários a forma com que a empresa gerou o caixa, ou até mesmo como utilizou os recursos e valores equivalentes ao caixa (IDELMO, 2009).

Fluxo de Caixa

São as alterações e ou modificações que influenciam o caixa em qualquer momento. Segundo Marion (2009), a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e, ainda o resultado do fluxo financeiro.

Essa demonstração tem a característica de evidenciar as transações que efetivamente movimentam o caixa. O que poderia ser uma característica controversa. O registro de movimentações de caixa é muito dinâmico; a demonstração de fluxo de caixa, tal qual as demais demonstrações, é estática, ou seja, reflete um determinado momento ou, mais propriamente dizendo, um determinado saldo disponível e reportado (SOARES, 2010).

Segundo Marion (2009), as informações sobre os fluxos de caixa de uma empresa são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações financeiras uma base para avaliar a capacidade da empresa em gerar caixa e valores equivalentes ao caixa e às necessidades da empresa para utilizar esses fluxos.

A demonstração de fluxo de caixa propicia aos analistas financeiros uma fonte segura para melhor elaborar seus planejamentos financeiros, como também serve a outros usuários a forma com que a empresa gerou o caixa, ou até mesmo como utilizou os recursos e valores equivalentes ao caixa (IDELMO, 2009).

A empresa quando utiliza essa demonstração com as demais, supre de forma completa os usuários e, principalmente, os habilitam à avaliação nas mudanças de ativos líquidos de uma empresa e sua estrutura financeira, que podem ser exemplificadas nas questões de liquidez e solvência. E não obstante a esse fato, ainda temos a melhora significativa no conhecimento dos prazos inerentes aos fluxos de caixa, proporcionando adaptação às circunstâncias e às oportunidades (MARION, 2009).

Segundo Soares (2010), projeção visando a antecipar sobras de caixa (para aplicar) ou falta de caixa (para financiá-la), por exemplo, com bancos, também é mostrar as aplicações de recursos efetuadas pela empresa no período e quais as fontes de

financiamento utilizadas. Sob o ponto de vista analítico, evidenciará o grau de eficiência da administração dos recursos da empresa.

Se há aplicações demasiadas em ativos não operacionais e como a empresa está conseguindo recursos para essas aplicações. Se seus endividamentos são renováveis e se estão crescendo em face de novos investimentos ou em função de valorizações monetárias. Quais as alternativas que a empresa utilizou para solucionar ou agravar o problema financeiro (SOARES, 2010).

Se uma mudança na política de estocagem ou de crédito teve resultados favoráveis ou desfavoráveis, como também se um determinado ganho de margem de lucro foi realmente benéfico, tendo-se em vista o volume investido em giro. Dessa forma, conseguiremos examinar as habilidades da empresa em gerar lucros futuros para liquidar empréstimo por meio do fechamento tranquilo e contínuo do ciclo de operações da empresa. À medida que o balanço patrimonial é composto de ativos e passivos, estes representam aplicações, que são uso/origens, fontes/recursos (MARCOS e IDELMO, 2011).

Fluxo de Caixa e a Legislação

Segundo Braga e Almeida (2008), a sanção da Lei nº11.638/07 introduziu importantes modificações nas normas contábeis brasileiras. Tais modificações têm como objetivo a convergência da contabilidade nacional aos pronunciamentos internacionais de contabilidade emitidos pelo IASB. Essa lei atribuiu à CVM a responsabilidade pela emissão de normas contábeis com os padrões internacionais de contabilidade aplicáveis às companhias abertas.

Segundo Martins (2007), o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade (IFRS) vem mantendo os procedimentos normativos contábeis com base no *codelaw*, mas tentando seguir a filosofia contábil da *common law*. Também de acordo com os autores, isso pode ser visto pelo esforço de mudança do *rules oriented* para o *principles oriented*, ou seja, o processo de normatização deixa de ser focado em regras por menorizadas e passa a ter como foco regras baseadas em princípios.

Pela legislação societária a demonstração dos fluxos de caixa não fazia parte das demonstrações financeiras obrigatórias pelo art. 176 da Lei 6.404/76, mas algumas empresas apresentavam de forma complementar devida sua demanda ser maior internacionalmente, após a publicação da Lei 11.638/07, esta demonstração passou a

fazer parte das demonstrações financeiras obrigatórias, substituindo a DOAR (demonstrações de origens e aplicações de recursos) que mesmo sendo rica em informações ela é uma demonstração de difícil compreensão para os investidores que atuam nos mercados de capitais, e o motivo da substituição e a fácil compreensão da DFC em linguagem padronizada, assim sendo essa demonstração abre portas para investimentos estrangeiros (RIBEIRO, 2010).

Semelhante ao Brasil, a DOAR também foi substituída em outros Países pela DFC como, os Estados Unidos (desde 1987), Canadá (desde 1985), Inglaterra (desde 1991) e outros; as normas internacionais relatam que o objetivo da DFC é fornecer informação da capacidade de cada fluxo por natureza de atividades para os usuários em saber como a empresa gera caixa e equivalentes a caixa, assim auxiliando o investidor a tomar a melhor decisão em relação a companhia. Grande parte desse avanço se deve ao IASB (International Accounting Standards Board) que publica e atualiza as International Financial Reporting Standards (IFRS) em língua inglesa, que tem conseguido notáveis avanços em vários países, para a mudança em seus padrões contábeis nacionais para internacionais abrindo portas também para o mercado contábil internacional (RIBEIRO, 2009).

A Lei 6.404/76 art. 176 dizia que todas as empresas de capital aberto e fechado com patrimônio líquido inferior a R\$ 1.000.000,00 (um milhão) não eram obrigadas a realizar publicação da DOAR, agora com a Lei 11.638/07 art.176, estabelece todas as empresas de capital aberto e fechado com patrimônio líquido na data do balanço inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões), não será obrigada a elaboração do DFC. Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o objetivo da obrigatoriedade é acompanhar a mudança dos mercados, visando à globalização dos mesmos e harmonizando as práticas brasileiras de contabilidade com as práticas internacionais, tornando assim as empresas brasileiras mais competitivas de forma padrão, facilitando também a análise dos investidores estrangeiros (SANTOS, 2006).

A Importância do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa quando bem planejado permite ao gestor dimensionar e visualizar com antecedência o nível de liquidez da empresa e assim evitar problemas de caixa que podem ocasionar uma série de discontinuidades na empresa, como: cortes de crédito, cancelamento de entrega de pedidos, descumprimento das metas de vendas,

dentre outras, assim evidenciando que o fluxo de caixa não é preocupação exclusiva da área financeira, mas sim de todos os setores da empresa (IUDÍCIBUS et al, 2008).

Dependendo do porte e do ramo de atividade da empresa o planejamento do fluxo de caixa abrangerá períodos diferentes. Empresas que exercem atividades sujeitas a grandes oscilações tendem a trabalhar com estimativas de prazos curtos (diário, semanal ou mensal), enquanto empresas que apresentam volumes de venda estável preferem projetar o fluxo de caixa para períodos mais longos (trimestral, semestral ou anual) (GONÇALVES e COUTI, 2011).

O fluxo de caixa é um instrumento do SIC, que dá apoio para a gerência financeira, no qual possibilita a interpretação dos dados financeiros inseridos como entradas e desembolsos de dinheiro. Denomina-se por fluxo de caixa aos conjuntos de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período projetado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo (ZDANOWICZ, 1999).

Segundo ZDANOWICZ (1999), o objetivo principal do fluxo de caixa é dar uma visão das atividades desenvolvidas na empresa, como as operações financeiras e as disponibilidades que representam o grau de liquidez da empresa. Entretanto, é relevante pontuar alguns objetivos do fluxo de caixa: proporcionar levantamento de recursos financeiros necessários para a execução do plano geral de operações; emprego dos recursos financeiros disponíveis na empresa, evitando que fiquem ociosos e analisando, tempo e segurança dos mesmos; planejar e controlar os recursos da empresa, em termos de ingresso e desembolso de caixa, através das informações originadas das projeções de venda, produção e despesas operacionais; prazos médios de rotação, de valores a receber e de valores a pagar; saldar as obrigações da empresa na data do vencimento; buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa na empresa; analisar as fontes de crédito; evitar desembolsos vultosos pela empresa, na época de baixo encaixe; desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber da empresa e permitir a coordenação entre os recursos que serão alocados em ativo circulantes, vendas, investimentos e débitos.

Otimizando o fluxo de caixa, dimensiona-se com segurança o capital de giro. Essa é a constante preocupação das empresas brasileiras, pois os custos financeiros podem absorver valores significativos da receita operacional. O administrador é responsável pelo estabelecimento de políticas que influenciam o volume de ingressos no

caixa e na acumulação de valores a receber, da mesma forma, os desembolsos de numerário, de resgates dos valores a pagar e da reposição de estoques em níveis compatíveis com a atividade operacional da empresa. Os administradores mais hábeis preferem, antes de pronunciar a palavra lucro, avaliar cuidadosamente seu fluxo de caixa (MARION, 2000).

Uma vez programadas as necessidades financeiras e determinadas às fontes de recursos que serão captados, resta ao administrador a tarefa de distribuí-los, de forma inteligente e segura, em diversos itens do ativo da empresa.

Diversos autores, entre eles Marion (2000) e Santos (2001), consideram que as principais alterações nos saldos de caixa decorrem de fatores externos e internos à empresa. Em relação aos primeiros, ressalta-se: o declínio de vendas, a expansão ou retração do mercado, elevação do nível de preços, concorrência, inflação, alterações nas alíquotas de impostos, inadimplência. E, dentre os fatores internos, podem-se destacar as alterações das políticas de produção, de vendas, de distribuição, de compras, de pessoal entre outras.

Salienta-se que, para o fluxo de caixa apresentar eficiência durante a sua execução, deve-se considerar as funções de planejamento e controle de todas as atividades operacionais da empresa para o período que está sendo projetado. As dificuldades financeiras têm maior incidência nas pequenas e médias empresas, e ocorrem devido à falta de planejamento e controle de suas atividades operacionais. Para que isso ocorra, o administrador deverá projetar e controlar o saldo de caixa. Por exemplo, se o saldo de caixa estiver abaixo das necessidades da empresa, as fontes imediatas mais comuns de suprimento são os proprietários da empresa e as instituições de crédito, ou fornecedores, pois, as negociações de títulos de cobrança poderão ter maiores prazos ou taxas menores de juros (ZDANOWICZ, 1999). Além disso, é relevante ter em vista, que nem sempre se consegue fonte de recursos suficientes para o saldo de caixa. Ou seja, é necessário que o administrador, acompanhe e faça o planejamento financeiro correto, para controlar os saldos de caixa da empresa.

A empresa necessita de dinheiro em caixa para cumprir com suas obrigações com terceiros, ou seja, a origem desse recurso está no disponível, que poderá ser abastecido por fontes internas e externas (SANTOS, 2001). As fontes internas podem ser regulares (vendas a vista, cobranças de valores a receber) e periódicas (vendas de itens do ativo imobilizado, aluguéis recebidos de itens do ativo fixo e receitas

financeiras). Já as fontes externas de recursos financeiros, são oriundas da emissão de ações e de empréstimos captados juntos as instituições de crédito.

A atuação e abordagem das empresas em relação ao emprego do fluxo de caixa muda conforme o foco e a necessidade de obtenção de resultado podendo ser abordado de forma tática, empregado no monitoramento e acompanhamento do seu dia a dia ou abordado de forma estratégica, empregada com a mesma finalidade em períodos mais longos (GONÇALVES e COUTI, 2011).

Dentro do contexto empresarial as estratégias servem de padrão às decisões e integram as políticas e metas para alcance do objetivo de forma coerente. Uma vez bem estruturada, a estratégia ajuda a nortear a organização dentro de uma análise singular, fazendo os acontecimentos ocorrer de maneira previsível, considerando as limitações e deficiências dentro das quais a organização opera (IUDÍCIBUS et al, 2008).

Segundo Gonçalves (2011), para desenvolver um plano estratégico a empresa utiliza um processo no qual sua estrutura é toda analisada, mesmo por que será trabalhado o comportamento e a cultura organizacional, identificando oportunidades e ameaças, pontos fortes e pontos fracos, recursos disponíveis e sua capacidade de assumir riscos, para empresa operar de maneira mais objetiva possível. Diante disso, a ação estratégica tomada tem como finalidade estabelecer o caminho a ser seguido, o uso adequado dos recursos financeiros, físicos e humanos da empresa, para conquista dos objetivos em curto prazo e principalmente em longo prazo, determinando e diferenciando o enfoque do fluxo de caixa numa abordagem tática e estratégica.

Conclusão

Com as alterações da Lei nº 11.638, de 2007, a partir de 2008 a apresentação e a publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa passou a ser obrigatória para as companhias abertas. Mas essas demonstrações são de grande valia, mesmo para empresas que não estão obrigadas à sua apresentação, pois servem para auxiliar na análise financeira das empresas.

Ao longo do artigo, mostrou-se o fluxo de caixa como um importante instrumento do Sistema de Informação Contábil, estratégico que as empresas podem utilizar. Atualmente estamos em tempos de crise, principalmente financeira, na qual a globalização da economia tem provocado mudanças e transformações no mercado mundial.

Transformações estas em que as empresas necessitam de informações e respostas rápidas para suprir necessidades na hora de tomar decisões. Dessa forma, é extremamente importante os gestores conhecerem as variáveis que compõem a complexidade das organizações. Buscando assim ferramentas que os auxiliem no planejamento e controle de seus recursos, para que sejam usados de maneira adequada.

Através desse instrumento do SIC, estratégico de controle e planejamento, pode-se verificar como as decisões empresariais e financeiras de uma organização irão refletir em resultados satisfatórios para a mesma. Pode-se dizer que o fluxo de caixa tornou-se um instrumento estratégico do SIC, vital e extremamente importante para o gerenciamento de toda empresa, assim como em seus processos e operações, pois, permite a visualização de sobras ou faltas de caixa num período estabelecido, antes mesmo que estes ocorram, possibilitando aos gestores planejar melhor suas ações, além de auxiliá-los na projeção de um futuro melhor para a empresa.

Referências

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Mudanças contábeis na lei societária – Lei nº 11.638, de 28/12/2007*. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, Antonio de Loureiro. *Sistemas de Informações Contábil/Financeiros* 3ª ed. Atlas, 1999.

GIL, Antônio de Loureiro; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Thiago Nascimento. *Sistemas de Informações Contábeis: Uma abordagem gerencial*. São Paulo- Saraiva, 2010.

GONÇALVES, Marcos Allan; CONTI, Idelmo Sanderson. *Fluxo de Caixa: Ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas*. Revista de Ciências Gerenciais. vol. 15, nº. 21, ano 2011. p. 173-190

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual da contabilidade das sociedades por ações*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Lei Federal nº11. 638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: Acesso em: 12 de outubro 2013.

MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis– Contabilidade empresarial*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu; MARTINS, Vinícius A.; MARTINS, Eric A. *Normatização contábil: Ensaio sobre sua evolução eo papel do CPC*. Revista de Informação Contábil, v. 1, n. 1, p. 7-30, 2007.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves; MULLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. *A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas*. Rev. FAE, Curitiba, v.3,p.1-12, set./2004.

PORTAL DE AUDITORIA. Demonstração do Fluxo de Caixa-Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/auxiliar-contabilidade-demonstracao-fluxo-caixa.htm>. Acesso em 10 de outubro 2013.

PORTER, Michael E. *Estratégias Competitivas*. 18 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Avançada*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, Edno Oliveira. *Administração financeira da pequena e média empresa*. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, José Luiz dos. *Demonstrações Contábeis das Companhias Abertas: de acordo com nova Deliberação CVM nº488/05*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOARES, Adivane Simonini; *A demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração do valor adicionado como instrumentos complementares para a gestão financeira - um estudo de caso*. Florianópolis-SC ; 2010.

STRASSBURG, Udo. *A contabilidade frente aos avanços tecnológicos*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

ZDANOWICZ, J.E. *Fluxo de caixa*. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.